INICIAÇÃO, TRANSIÇÃO E ADAPTAÇÃO PARA A PARENTALIDADE: Grupos de orientação para a parentalidade focado no desenvolvimento atípico.

Caliandra dos Santos Plácido Silveira (Estudante de Graduação,UFBA, bolsista PIBIEX), Caroline Amancio Rodrigues (Estudante de Graduação, UFBA), Igor Teles (Estudante de Graduação, UFBA),Carine Oliveira Aragão Silva (Estudante de Graduação, UFBA), Edi Cristina Manfroi (Professora, UFBA, Orientadora), Mayra Ribeiro (Professora, UFBA, Orientadora)

INTRODUÇÃO

São diversas as experiências e emoções vivenciadas pelos pais, desde o momento em que a criança é gerada até o seu nascimento. Após o nascimento outras prioridades são adotadas, por ser o período em que os pais passam a pensar no desenvolvimento de seu filho e educar em um determinado contexto social, tarefa que muitos pais se sentem despreparados para enfrentar (MINETTO, 2012).

Nos casos de crianças com desenvolvimento atípico, Os sentimentos que permeiam os pais com relação à criança com deficiência são importantes à adaptação e o bem-estar da família (SILVA & DESSEN, 2001).

OBJETIVO GERAL: Transmitir conhecimentos acerca das características relacionadas ao desenvolvimento infantil atípico, contribuindo e aumentar o repertório de pais com relação às formas de educar.

OBJETIVO ESPECÍFICO:. Desenvolver novas habilidades parentais que contribuam para o bom desenvolvimento físico, social e afetivo de crianças, além disso, buscou-se também proporcionar condições teóricas e práticas para desenvolver habilidades profissionais de orientação, escuta e direcionamento para acadêmicos do curso de psicologia.

MÉTODO

No primeiro momento, foi realizada uma busca na literatura existente sobre Grupos de Orientação para pais, Práticas Parentais, Desenvolvimento atípico e Análise do Comportamento, em seguida houve a seleção de artigos adequados à construção do grupo. Posteriormente, foi realizado um estudo sobre os conceitos relacionados à Análise do Comportamento tais como: definição de comportamento, comportamento operante, definição de contingência e Análise do Comportamento Aplicada (*Applied Behavioral Analysis* – ABA), Desenvolvimento Atípico, Grupos de orientação para pais e Práticas Parentais para que os alunos se apropriassem do conteúdo.

O conteúdo e a programação do grupo de orientação de pais foi elaborado com base nos preceitos da Análise do Comportamento Aplicada (ABA). Com um público direcionado a pais de crianças com desenvolvimento atípico, o grupo foi idealizado por meio de módulos, cada um com oito encontros em um mês e duração de duas horas. A programação foi construída com as seguintes temáticas: 1.Conhecendo o grupo; 2.O que é comportamento?; 3.Tríplice contingência e reforçamento; 4, 5, 6 e 7. Análise funcional; 8. Feedback e despedida. Em seguida, os alunos pensaram em um nome sendo “com[PORTAR]” o escolhido e um espaço na instituição escolhida para fazer parceria.

RESULTADOS

De acordo com o que foi planejado os grupos se iniciariam no segundo semestre do mesmo ano, no mês de agosto. Foi realizado contato para implementação do grupo de pais em Instituição de Atendimento a crianças com desenvolvimento atípico. Em contato inicial foi sinalizado, pela instituição, parecer positivo para realização dos encontros, porém no primeiro encontro o grupo de estagiários foi informado da incompatibilidade das atividades institucionais e a realização do grupo. No momento novas instituições de educação especial têm sido contatadas para apresentação da proposta e implementação do grupo.

CONCLUSÃO

Portanto, a prática de grupos de orientação para pais de crianças com desenvolvimento atípico é de suma importância, por proporcionar alguns esclarecimentos sobre determinados assuntos, além de informar esses pais a respeito de diversos temas. Diante disso, ocorrerão novas tentativas por meio de outras estratégias, para tentar atrair esse público alvo e colocar em ação as atividades propostas inicialmente.

Essa pesquisa demonstrou também a importância e a necessidade da prática extensionista na Universidade, compreendendo que a partir desta, o aluno presta um serviço a comunidade e ao mesmo tempo entra em contato e adquire novas vivências com a mesma. Entretanto, a população e as Instituições como um todo, precisam demonstrar receptividade a esse tipo de prática, compreendendo os benefícios presentes nesta parceria.

REFERÊNCIA

MINETTO, M. F. et al. **Práticas educativas e estresse parental de pais de crianças pequenas com desenvolvimento típico e atípico.** Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 43, p. 117-132, jan./mar. 2012. Editora UFPR.

SILVA, N. P. L.; DESSEN, M. A. **Deficiência Mental e Família: Implicações para o Desenvolvimento da Criança.** Psicologia: Teoria e Pesquisa Mai-Ago 2001, Vol. 17 n. 2, pp. 133-141.